

 [10.58876/rbbd.2025.2112082](https://doi.org/10.58876/rbbd.2025.2112082)

# Construindo bibliotecas antirracistas: ações que fomentam a democracia na prática biblioteconômica de Santa Catarina

Building anti-racist libraries: actions that foster democracy in library practice in Santa Catarina

## **Kariane Regina Laurindo**

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).  
E-mail: [karianeregina.kr@gmail.com](mailto:karianeregina.kr@gmail.com)

## **Morena Pereira Porto**

Mestra em Gestão da Informação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Bibliotecária do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial de Santa Catarina (Senac SC).  
E-mail: [morenaporto@gmail.com](mailto:morenaporto@gmail.com)

## **José Augusto da Silva Neto**

Doutor em Educação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Bibliotecário do Serviço Social do Comércio de Santa Catarina (Sesc SC).  
E-mail: [neto.biblio@gmail.com](mailto:neto.biblio@gmail.com)

## **Andreia Sousa da Silva**

Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).  
E-mail: [andreia.ssilva@gmail.com](mailto:andreia.ssilva@gmail.com)

## **Juliane Fonseca Soares**

Mestra em Gestão da Informação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Bibliotecária da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).  
E-mail: [soares.juliane@ufsc.br](mailto:soares.juliane@ufsc.br)

## **RESUMO**

Apresentamos o projeto - Construindo bibliotecas antirracistas em Santa Catarina: formação de pessoas bibliotecárias para a diversidade - o presente trabalho tem por objetivo geral divulgar o projeto cultural que foi desenvolvido para a formação crítica de pessoas bibliotecárias para uma prática antirracista voltada para a democratização da informação. Metodologicamente se trata de um relato de experiência. Os resultados obtidos evidenciam a importância da formação contínua para inclusão étnico-racial nas bibliotecas. Concluímos que o projeto pode atuar em uma formação profissional capaz de transformar bibliotecas em espaços inclusivos e democráticos, sugerindo a replicação de iniciativas e políticas públicas de formação contínua.

**Palavras-chave:** Práticas antirracistas. Bibliotecas antirracistas. Diversidade étnica. Formação continuada. Democratização da informação.

## **ABSTRACT**

We present the project - Building anti-racist libraries in Santa Catarina: training librarians for diversity - the general objective of this work is to disseminate the cultural project that was developed for the critical training of librarians for an anti-racist practice aimed at the democratization of information. Methodologically, this is an experience report. The results show the importance of continuous training for ethnic-racial inclusion in libraries. We conclude that the project can work towards professional training capable of transforming libraries into

inclusive and democratic spaces, suggesting the replication of initiatives and public policies for continuous training.

**Keywords:** Anti-racist practices. Anti-racist libraries. Ethnic diversity. Continuing education. Democratization of information.

## 1 INTRODUÇÃO

Decorrente de um contexto em que as questões étnico-raciais são latentes no cenário biblioteconômico, em especial no Estado de Santa Catarina, em junho de 2021 foi criado o Grupo Especializado em Relações Étnico-Raciais na Biblioteconomia vinculado à Associação Catarinense de Bibliotecários (ACB). Sob a sigla GEREB (Grupo Especializado em Relações Étnico-Raciais na Biblioteconomia), o grupo tem por objetivos: promover debates, oficinas, cursos e outras atividades de formação que incentivem o combate ao racismo, garanta o acesso à informação de qualidade e o fomento de bibliotecas multiculturais; contribuir para que as pessoas bibliotecárias possam desenvolver práticas informacionais antirracistas, com o intuito de colaborar ativamente para o combate ao racismo estrutural e seus fenômenos presentes na sociedade brasileira; realizar atividades que estimulem a categoria a promover discussões, nos seus espaços de atuação, sobre o racismo estrutural, visando, dialogar de forma indissociável sobre questões de raça, gênero, classe e sexualidade que se entrecruzam como formas diferentes de opressão estrutural.

Desde a sua fundação, a equipe do GEREB estruturou palestras<sup>1</sup> e discussões sobre a temática em Relações Étnico-Raciais. Dentre essas ações, foi realizado o evento - Construindo bibliotecas antirracistas em Santa Catarina: formação de pessoas bibliotecárias para a diversidade -, promovido nos dias 02 e 03 de junho de 2023. A ideia do projeto cultural surgiu da necessidade de promover ações formativas com enfoque antirracista, visando suprir a ausência do letramento crítico racial na formação e atuação de profissionais da biblioteconomia em Santa Catarina, além de fortalecer e concretizar uma das principais pautas defendidas pela ACB.

---

<sup>1</sup> Apresentação do grupo na Semana da pessoa bibliotecária em 2021, e roda de conversa "Mês da Consciência Negra" em 2022. Vídeos disponíveis no canal da ACB: <https://www.youtube.com/@associacaocatarinensedebib3411>

A partir de tal atividade, viu-se a necessidade de compartilhar a experiência vivida pela equipe do GEREb que atuou no planejamento e desenvolvimento do evento. Portanto, a presente comunicação tem como objetivo principal divulgar o projeto cultural desenvolvido pelo grupo GEREb para a formação crítica de pessoas bibliotecárias para uma prática antirracista voltada para a democratização da informação.

O presente trabalho se justifica nas perspectivas social, profissional e acadêmica. Ao abranger a formação dos profissionais que estão à frente de unidades de informação, o aspecto social compreende as pessoas capazes de possibilitar ou limitar o acesso a uma determinada informação que poderia proporcionar ao usuário destes espaços reais transformações em sua vida.

Considera, portanto, que as pessoas atuantes em espaços de informação necessitam do mínimo de letramento crítico antirracista, a fim de barrar a falta de conhecimento do profissional na qual perpetua a narrativa que reiteradamente exclui demandas informacionais, valores, vivências e ancestralidade de populações marginalizadas. Informações as quais são possibilitadoras de transformação social.

Na perspectiva profissional, a divulgação para conhecimento de eventos com as presentes características possibilita às pessoas bibliotecárias o conhecimento das necessidades que envolvem as diversidades étnicas, a formação pensada para públicos que podem ser invisibilizados no decorrer da formação destes espaços que por muito tempo permearam uma ideia de “lugar das elites”.

Além disso, faz-se importante a constante formação dessas pessoas bibliotecárias e que o projeto aqui mencionado seja apenas o início para outros, visto as carências das comunidades, e por conseguinte, a contínua melhoria nos serviços prestados, possibilitando um mudar de pensamento de “lugar das elites” para lugar de todos e para todos.

Uma vez que esta comunicação está fundamentada tanto em epistemologias que teorizam discussões que cercam temas como a formação profissional, diversidade e as relações étnico-raciais, justifica-se este trabalho no âmbito acadêmico. Isso possibilita que atividades semelhantes ao evento aqui relatado possam ser compartilhadas, reproduzidas e figurarem, em alguma medida, como exemplos reais da aplicação das teorias e conhecimento científico.

Este trabalho reforça a teoria do educador Paulo Freire (1921-1997), que afirma que a educação é um ato político responsável por formar os indivíduos com consciência crítica, capacitando-os a se tornarem pessoas emancipadas e preparadas para compreender seus direitos e deveres no contexto social.

## **2 CAMINHOS PARA UMA BIBLIOTECONOMIA ANTIRRACISTA: ANALISANDO A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DA PESSOA BIBLIOTECÁRIA**

No cenário educacional contemporâneo, a análise crítica dos currículos universitários é essencial para a formação de profissionais capazes não apenas de compreender os desafios de suas áreas, mas também de desempenhar um papel ativo na transformação social. Esta seção propõe o debate sobre a importância da formação continuada profissional para além do currículo e formação acadêmica, levando-se em consideração a falta de docentes negros nas universidades brasileiras e o quanto isso reflete no não debate sobre questões étnico raciais proposto por pessoas negras no campo acadêmico, em especial da Biblioteconomia.

Neste contexto, buscamos identificar vestígios de uma educação emancipatória presente nessa formação, uma perspectiva teórica que nos permite vislumbrar possibilidades, sem a pretensão de certezas absolutas, mas com o objetivo de iniciar e/ou indicar caminhos por meio das fontes. Essa proposta visa facilitar a compreensão da análise das fontes e das culturas numa perspectiva histórica, registrando a evolução da educação, das culturas presentes e de seus respectivos atores (Pesavento, 2004).

Adotamos neste cenário uma perspectiva teórica a partir de Fanon (1997), do ponto de vista do olhar para os excluídos, no qual a formação continuada para pessoas negras se enquadra. Para Fanon (1997), os excluídos são aqueles desprovidos de direito, subjugados, colonizados e explorados pelo sistema colonial. Desta maneira, Paulo Freire (2019) nos auxilia, inspirado em Fanon, pensando na educação emancipatória para os excluídos.

Freire (2019) por sua vez, no cenário brasileiro contribui com a ideia para pensarmos uma educação emancipatória, no qual os educandos são o centro da atenção dos educadores, ou aqueles que contribuem para a construção do conhecimento de forma coletiva. Para o autor, essa educação promove a

transformação social e conscientização crítica onde educando e educadores atuam de forma dialógica no processo de formação.

No campo da biblioteconomia, Silva e Silva (2022) evidenciam a partir da ideia do princípio da ausência de Grada Kilomba a ausência de pensadores, pesquisadores e intelectuais negros e negras nos ambientes acadêmicos e nas bibliotecas, refletindo na propagação de um pensamento hegemônico branco-eurocentrado nos departamentos de ensino.

Além desses, vale destacar as discussões desenhadas por Cardoso (2015), Lima e Silva (2018), Valério e Campos (2019) e Silva (2021), alguns autores pertencentes a um grupo grande de bibliotecários negros atuantes, que consiste em um movimento progressista, que cresce atualmente na biblioteconomia brasileira, e que busca destacar o desenvolvimento de estudos voltados para a questão da classe, da raça e do gênero, na maioria das vezes, a partir da ótica dos estudos pós-coloniais, anticapitalistas, antirracistas e antissexistas, dando luz as necessidades de uma formação e uma atuação voltada para a promoção da diversidade étnica e a constituição de estratégias para o combate ao racismo estrutural e a hegemonia presentes no campo da biblioteconomia brasileira.

Abrindo um parêntese, vale retomar aos apontamentos de Silva e Silva (2022), trazendo o que os autores apresentaram como conceitos que devem ser levados em consideração para justificar a manutenção e o fortalecimento do pensamento hegemônico: a admiração vocacional e a neutralidade profissional. Para esses a admiração vocacional é algo solidificado na literatura científica e pelas pessoas bibliotecárias ao definirem as bibliotecas como espaços sagrados, visto que somente o fato dessas existirem, possibilita a democratização da informação.

Esse imaginário contribui para a ausência do pensamento e o exercício crítico, que fortalece a retirada da responsabilidade social do profissional, justificando a neutralidade desse, já que as bibliotecas automaticamente englobam toda tipologia de informações, o que na realidade, é uma inverdade. Aqui vê-se a neutralidade profissional presente.

A admiração vocacional estabelece uma “miopia” nas pessoas bibliotecárias, no sentido de não conseguir (ou desejar) enxergar as realidades vivenciadas pelos indivíduos que pertencem às comunidades onde as bibliotecas estão inseridas, e isso impacta nos serviços que são oferecidos, na tipologia das informações que são

colocadas à disposição de seus usuários, no acesso, no uso, na apropriação da informação e na produção do conhecimento. Acabam reproduzindo a colonização do saber e do ser a partir da atuação forjada por uma formação com base eurocentrada, desconectada das realidades e suas diversidades, fortalecendo o poder da classe hegemônica e falsamente contribuindo para a democratização da informação (Silva; Silva, 2022).

Fechando o parêntese, trazemos algumas questões relevantes para serem refletidas e respondidas: se a Biblioteconomia brasileira, em grande medida, fortalece o privilégio de uma classe hegemônica branca, como poderá contribuir para a promoção da verdadeira democratização da informação? Como tornará possível que todas as informações, pensamentos e conhecimentos produzidos por diferentes grupos sociais sejam protagonistas nos espaços informacionais?

Diante disso, dois contextos devem ser levados em conta para que a questão apresentada tenha algumas respostas: o local de formação e produção de conhecimento biblioteconômico (a universidade) e a atuação profissional da pessoa bibliotecária num de seus espaços tradicionais (a biblioteca).

No que se refere à atuação profissional da pessoa bibliotecária, é possível perceber a consequência de uma formação conservadora. Quando trazemos como exemplo a formação e desenvolvimento de coleções, Almeida Junior (2015, p. 133) afirma que “o conhecimento preservado pelas bibliotecas [...] é o conhecimento das elites, o conhecimento dos dominadores, o conhecimento dos excludentes”. Se assim for, e em grande medida acreditamos que seja, não é descabido afirmar que não há, ou quase não há, nas coleções das bibliotecas de hoje, a representatividade de autorias oriundas de diversos grupos sociais.

Ora, se há uma disponibilização quase exclusiva dos conhecimentos vindos do pensamento eurocêntrico, como conhecer e fortalecer os aspectos e abordagens dos pensamentos e conhecimentos de grupos historicamente inferiorizados, racializados, subalternizados e invisibilizados? Há, nesse sentido, a reprodução da dominação do saber, algo que impossibilita o acesso às informações e aos conhecimentos que representam toda a diversidade epistêmica existente.

No texto “*Perspectivas Críticas e Epistemologias Negras na Biblioteconomia*”, Silva (2020) nos abre os olhos para o seguinte:

Bibliotecas só irão atingir seu pleno potencial quando incluírem pautas e debates de lutas sociais vigentes e historicamente reivindicadas, tais como as barreiras de acesso às populações marginalizadas, incluindo as diversas formas de exclusão social e as historicamente criadas com base em raça, classe, gênero, etnia, idade, condição física, orientação sexual, níveis de desenvolvimento, posição na economia global, entre outros (Silva, 2020, p. 86).

Por fim, e levando em consideração a citação acima, além de buscar responder as perguntas apontadas, apresentaremos em seguida, os caminhos construídos para a promoção de práticas antirracistas possíveis para a biblioteconomia brasileira. Caminhos esses que devem ser seguidos em busca da democratização da informação efetiva, alinhadas às necessidades informacionais relacionadas à pluralidade existente e que pretende contribuir para o combate da hegemonia estabelecida.

### **3 METODOLOGIA: A EXPERIÊNCIA COMO MÉTODO**

Considerando o objetivo desta comunicação, optou-se por uma abordagem qualitativa, visto que reconhece a vivência como ponto de partida da aprendizagem dos participantes, que entrelaçada a perspectiva acadêmica permite a análise e apresentação crítica de práticas e intervenções acadêmicas e profissionais (Mussi; Flores; Almeida, 2021). Para a compreensão dos elementos importantes do relato de experiência aplica-se o roteiro proposto por Mussi, Flores e Almeida (2021) que utilizam de descrições informativas, referenciadas, dialogadas e críticas. Deste modo, a execução do evento - Construindo bibliotecas antirracistas em Santa Catarina: formação de pessoas bibliotecárias para a diversidade - é o fato central que mobiliza as experiências aqui relatadas.

O presente relato parte da realidade regional de Santa Catarina, tanto na seleção dos palestrantes, quanto no subsídio para o desenvolvimento do evento. O Governo do Estado, tem como uma de suas atribuições fomentar a produção e a difusão dos diversos setores artísticos e culturais em todas as regiões catarinenses. Para tanto, por meio da Fundação Catarinense de Cultura (FCC), foi criado o Prêmio Elisabete Anderle<sup>2</sup>, que consiste em destinar verba para produção, circulação, pesquisa, formação, preservação e difusão cultural em Santa Catarina.

---

<sup>2</sup> Saiba mais em: <https://elisabeteanderle.fepese.org.br/#!/premio> Acesso em: 09 jul. 2024.

A programação do evento -Construindo bibliotecas antirracistas em Santa Catarina: formação de pessoas bibliotecárias para a diversidade- foi pensada em 2021, mas submetida ao Prêmio Elisabete Anderle em 2022. Teve como escopo promover um ciclo de formação para pessoas bibliotecárias, auxiliares e assistentes de bibliotecas, estudantes de Biblioteconomia, professores, arte-educadores, pesquisadores da área da Educação e Biblioteconomia e demais interessados em desenvolver atividades culturais e informacionais que visam a difusão de aspectos ligados às culturas e à história negra e afro-brasileira em unidades de informação e cultura, como as bibliotecas. Foram planejadas rodas de conversas, oficinas e uma atração cultural, todas de forma remota.

Após aprovação do projeto, a execução poderia ser realizada entre seis meses e um ano. Assim, o evento foi executado nos dias 02 e 03 de junho de 2023, como ação promovida pelo GEREb em parceria com a ACB. Transmitido pelo canal do *YouTube* da ACB, de forma gratuita, o evento totalizou 11h de transmissão ao vivo, dividida em dois dias, e com certificação ao final. A formação contou com a participação de dez convidados durante a programação e com o suporte de uma equipe de nove pessoas.

A transmissão online e aberta possibilitou a difusão do evento aos profissionais de todo o estado e de outras regiões do país. Proporcionou também o registro do conteúdo utilizando ferramentas de baixo custo e de fácil manipulação, a preservação do que fora produzido com o mínimo de burocracia e custo de implementação, e ainda a manutenção posterior.

A divulgação se deu por meio de redes sociais (de mídias e de pessoas). Parte dos sistemas utilizados para a divulgação permitiu coletar dados que são apresentados nas discussões e resultados deste trabalho. O Quadro 1 apresenta os instrumentos utilizados para cada atividade e objetivo.

**Quadro 1** - Relação de instrumentos e atividades e etapas aplicadas ao evento

<b>Instrumentos</b>	<b>Atividade/Objetivo</b>
Google Drive (Planilhas e Documentos)	Elaboração colaborativa da documentação do projeto em todas as etapas
Canva ( <i>for Education</i> e assinatura gratuita dos integrantes da Comissão de Comunicação do GEREb)	Elaboração das peças de divulgação do evento
Listas de e-mails (inclui universidades, bibliotecas e associações e conselhos de classe)	Divulgação preliminar
Grupos de Whatsapp e amigos, estudantes e profissionais	Divulgação preliminar
Participação no Painel de Biblioteconomia de Santa Catarina	Divulgação preliminar
Mídias sociais: Instagram (@gereb.acbsc e @acbibliotecários)	Divulgação preliminar; divulgação de resultados; obtenção de dados analíticos
Formulário Google - Inscrições (prévio ao evento)	Conhecer o público interessado e o alcance da divulgação
Grupos de Whatsapp com colaboradores	Troca de informações pertinentes aos ajustes e execução do evento
Google Meet	Reuniões virtuais com a equipe de execução e colaboradores
Stream Yard	Transmissão ao vivo do evento, gerenciamento das pessoas e informações na transmissão
Youtube (Canal da Associação Catarinense de Bibliotecários, @associacaocatarinensedebib3411)	Difusão e preservação do conteúdo; obtenção de dados analíticos
Formulário Google - Listas de presença (durante evento)	Avaliação do público sobre o evento; captação de dados para emissão de certificados
Relatório de Execução do Projeto Cultural	Prestação de contas à instituição de financiamento

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Uma das particularidades do Edital era a necessidade de as ações contempladas priorizarem colaboradores locais ou com vínculos às instituições catarinenses. Desse modo, todas as pessoas mediadoras e convidadas eram residentes em Santa Catarina e/ou vinculadas formalmente à uma instituição com sede no estado. No mais, todas as apresentações foram traduzidas por intérpretes de libras contratados.

## **4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: CONSTRUINDO BIBLIOTECAS ANTIRRACISTAS EM SANTA CATARINA**

O evento perpassou por diversas fases até seu desfecho. Cada uma com seus desafios, os quais proporcionaram vivências únicas, as mais relevantes serão trazidas à baila nesta seção.

### **4.1 DA ELABORAÇÃO E PLANEJAMENTO DO PROJETO**

Conforme apresentado no processo metodológico, o projeto cultural foi concebido no ano de 2021, como um ciclo de formação. A ideia era sua realização presencial em localidades estratégicas do Estado de Santa Catarina a fim de oportunizar a participação das pessoas bibliotecárias de cada região. Todavia, o contexto de pandemia do COVID-19<sup>3</sup> alterou os planos para uma proposta de um evento online, o que deu conta da insegurança na promoção das atividades. Contudo, a submissão do projeto teve que ser adiada para o ano de 2022.

E mesmo já estando em um cenário mais ameno em relação a pandemia, a equipe do GEREB optou por manter a estrutura online, visando a facilidade de logística e custos para execução do evento, assim como a possibilidade de um maior alcance de participantes.

A programação foi planejada para dois dias de evento, com três rodas de conversa, duas oficinas e uma atração musical para o encerramento. Para compor essas atividades foram selecionados professores, pesquisadores, escritores, artistas, arte-educadores e bibliotecários catarinenses negros, que trouxeram discussões voltadas para a necessidade de adquirir conhecimentos sobre a cultura e a história das populações africanas e afro-brasileiras, além da construção de ações práticas que pudessem ser realizadas em bibliotecas.

### **4.2 DA EXECUÇÃO E ENTREGA DO PROJETO CULTURAL**

A fase de implementar o projeto pode ser vista em alguns momentos bem demarcados. O primeiro da divulgação, que buscou fazer com que o público alvo conhecesse a proposta e aderisse à programação; a etapa de preparação da equipe

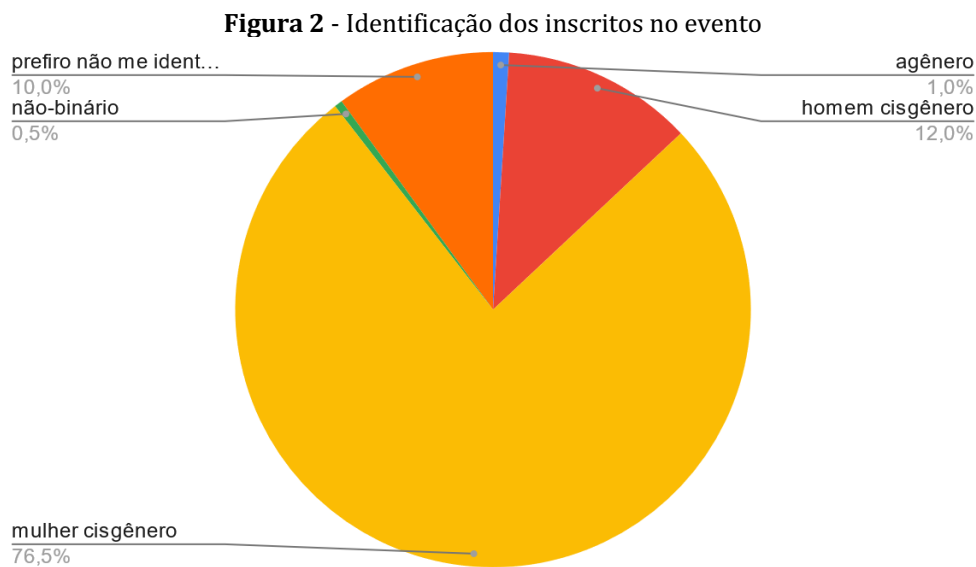
---

<sup>3</sup> Decorrente da COVID-19 foi decretado no Brasil quarentena em 17 de março de 2020 se prolongando até início de 2022.

de colaboradores a entrega do produto e a última fase de avaliação e prestação de contas.

A estratégia de divulgação utilizou apenas o Instagram do GEREb e o compartilhamento das publicações nos perfis da ACB. Durante os 14 dias de divulgação no *Instagram* as publicações obtiveram um alcance de 711 curtidas nos posts. Por meio dessas plataformas o evento conseguiu atrair a adesão de profissionais de diversas áreas além da Biblioteconomia. Isso demonstra a capacidade das mídias sociais de transcender fronteiras disciplinares e mobilizar indivíduos com interesses comuns, independentemente de suas formações acadêmicas ou profissionais. Essa diversidade de participantes enriqueceu o debate e proporcionou uma troca de conhecimentos mais ampla, contribuindo para um evento mais inclusivo e interdisciplinar.

Um formulário de inscrição foi divulgado no mesmo período. O intuito era conhecer o público interessado em participar do projeto. Foram 204 interessados. Desse quantitativo 76% declaram ser mulher cisgênero, 12% homem cisgênero, 1% agênero, 0,50% não-binário, e 10% optaram por não se identificar.



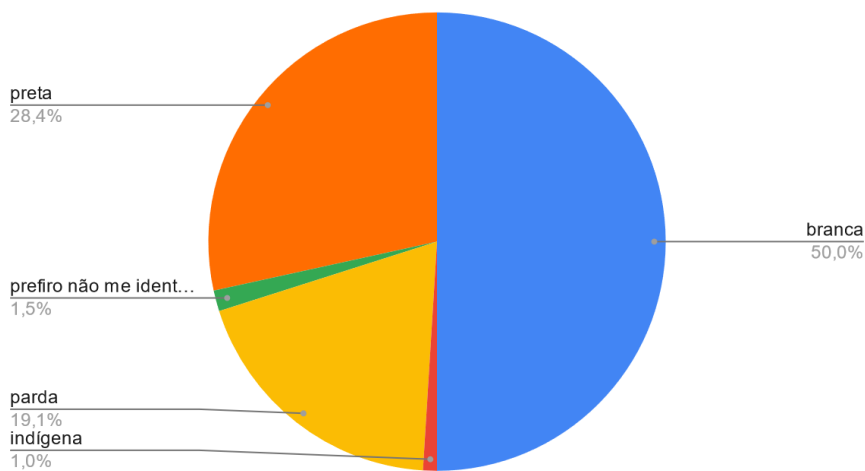
Fonte: Elaboração própria, 2024.

As competências e interesses dos participantes não se limitam ao gênero, no entanto, o contraste nos números é perceptível e interessante de entender ao discutirmos sobre Biblioteconomia e formação continuada. Muller e Martins (2019) explicam que devido a construções históricas, as áreas que dialogam mais com o

campo social e as humanidades são frequentemente associadas às mulheres, como resultado de uma visão machista e patriarcal.

A adesão ao evento foi majoritariamente de participantes brancos, que representaram 50% do total. Em comparação, 28% dos participantes se autodeclararam pretos, 19% se identificaram como pardos e apenas 0,98% como indígenas, o que é um dado muito importante visto que as demandas raciais são uma questão da sociedade no contexto geral e não só dos que estão à margem.

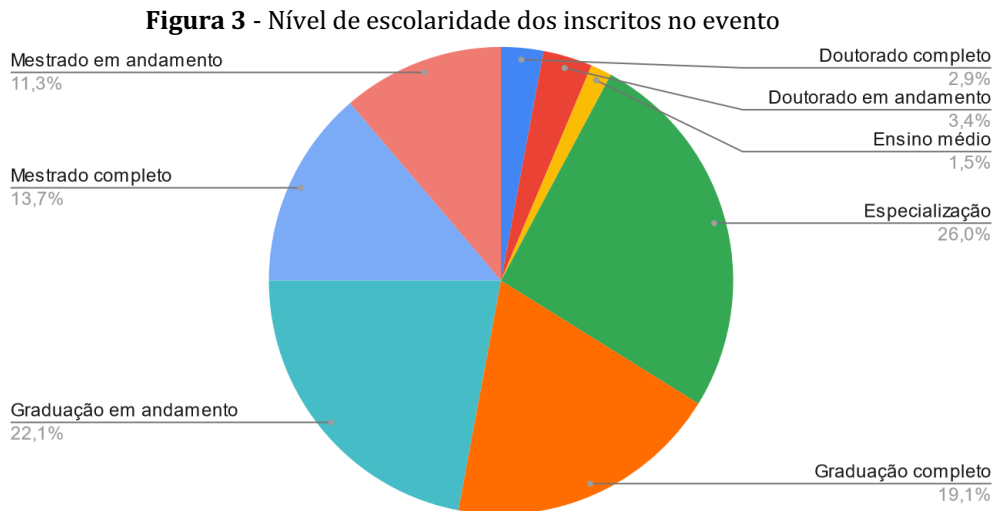
**Figura 2 - Autodeclaração dos inscritos no evento**



Fonte: Elaboração própria, 2024.

Por se tratar de um evento online a abrangência geográfica foi para além do estado de Santa Catarina, tendo participantes em sua maior parte de outros estados da região sul, mas também com presença de interessados da região norte, sudeste e nordeste. E apesar de ser um evento com foco nas pessoas bibliotecárias, o evento superou seus objetivos ao alcançar um alto índice de pessoas inscritas da área da Educação, e de outros estados, demonstra o alcance que o evento atingiu, e principalmente a relevância de ações realizadas fora do ambiente universitário.

Para conhecer sobre as práticas profissionais dos participantes interessados, foi questionado sobre nível de escolaridade e ocupação profissional. Dentre os inscritos, a maioria declarou não trabalhar em bibliotecas, e os demais informaram trabalhar dentro da área da Educação. Dos interessados, 81% possui pós-graduação; 65% possui Bacharelado em Biblioteconomia e 24% em outros cursos.



Fonte: Elaboração própria, 2024.

No contexto da formação de bibliotecários, estudos apontam que a presença de disciplinas voltadas à Educação das Relações Étnico-raciais (ERER) nos currículos dos cursos de Biblioteconomia é negligenciada pela maioria das instituições de ensino. Em 29 cursos do território nacional, oito apresentaram disciplinas específicas, dos quais apenas quatro eram obrigatórias (Silva; Saldanha, 2019). Dos seis cursos presenciais da região Sul do Brasil, apenas dois declaradamente incluem a obrigatoriedade de disciplinas sobre o tema. Das duas instituições públicas com cursos presenciais em SC, apenas a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), foi mencionada por ofertar a disciplina obrigatória “Relações Étnico-raciais” (Oliveira e Faben, 2023).

Esse cenário evidencia a urgência de ações de formação continuada para profissionais bibliotecários, destacando o impacto significativo que a falta dessa formação pode ter tanto no aspecto profissional quanto social no Brasil.

#### 4.3 DA PROGRAMAÇÃO E AS PERCEPÇÕES

Considerando o espaço educacional um dos campos de atuação de pessoas bibliotecárias, é preciso considerar seu papel como educador. Para tanto, sua inserção crítica e consciente do espaço social e político que ocupa. O Quadro 2 apresenta a programação entregue:

**Quadro 2** - Programação do Projeto Cultural Construindo Bibliotecas Antirracistas Em Santa Catarina: formação de pessoas bibliotecárias para a diversidade Prêmio Elisabete Anderli de Incentivo à Cultura - Edição 2022

<b>Dia/ Hora</b>	<b>Atividade/ tema</b>
02/07/23 - 19h	Roda de Conversa 1 - “Por uma cultura afro-brasileira e educação antirracista nas bibliotecas”
03/07/23 - 09h	Roda de Conversa 2 - “Lendo a África: conhecendo os autores africanos”
03/07/23 - 11h	Oficina 1 - “Momento Griot: Pretas Narrativas”
03/07/23 - 14h30min	Oficina 2 - “O Rap como instrumento para o letramento racial”
03/07/23 - 16h30min	Roda de Conversa 3 - “Sarau Afro Literário: conhecendo a produção literária afro-catarinense”
03/07/23 - 18h30min	Atração cultural

Fonte: Elaboração própria, 2024.

A programação abrangeu discussões sobre, por exemplo, na Roda de Conversa 1, que promoveu um diálogo com os professores Dra. Cintia Cardoso e Dr. Marcos Rodrigues da Silva e a bibliotecária Me. Sandra Regina Fontes, mediada pela bibliotecária Me. Kariane Regina Laurindo, onde foram constituídas discussões sobre a cultura afro-brasileira e educação antirracista nas escolas, universidades e bibliotecas e a relevância de promover uma cultura educacional que possibilite a construção de uma consciência antirracista e uma educação emancipatória e democrática. Permitiu ainda a troca de experiências e conhecimentos entre bibliotecários, educadores, artistas e pesquisadores.

A Roda de Conversa 2 contou com a presença de pesquisadores e escritores angolanos, Mwana N'gola (Luisa Filho) e Dr. Nsimba José, mediada pela bibliotecária Me. Juliane Fonseca Soares, trataram de apresentar e contextualizar as narrativas da literatura africana e seus autores. A discussão apresentou inclusive a perspectiva dos pesquisadores sobre as vivências com a literatura africana dos brasileiros, que ainda pouco supera o grupo de autores africanos comercializados, o que acarreta uma perspectiva e representatividade diminuta da diversidade étnica e cultural do continente.

Oficina 1, a arte educadora e escritora Giselle Marques, mediada pela bibliotecária Me. Morena Porto tratou do protagonismo das personagens negras usando como base autoras contemporâneas, tais como Mei Mei Bastos e Gradha Kilomba. O intuito dessa oficina foi refletir e abordar ideias práticas de como leituras políticas podem contribuir no desenvolvimento do pensamento crítico ante as relações sociais.

A Oficina 2, o rapper, músico e compositor Negro Rudhy, mediada pelo bibliotecário Dr. José Augusto Neto, buscou extrair dos versos políticos e musicalidade do rap as vivências da população afro-brasileira, usando o rap como instrumento para entendimento da situação do negro na sociedade brasileira. A última roda de conversa, onde convidados, o escritor Osiris Duarte e a escritora e educadora Rosilda (Sissa) Mara Rodrigues Moroso, mediada pela bibliotecária Me. Andréia Sousa da Silva, centrou as discussões na produção literária de escritores afro-catarinenses.

#### **4.5 DA AVALIAÇÃO FINAL E PRESTAÇÃO DE CONTAS**

Foram em média 136 participantes, divididos nos dois dias de evento, que acompanharam a programação ao vivo. Atualmente as *lives* permanecem salvas, no canal do *Youtube* da Associação Catarinense de Bibliotecários, e abertas ao público, permitindo a visualização a longo prazo. E até o presente momento percebe-se que cada vídeo de transmissão está com uma média de 370 visualizações. O uso da plataforma *Youtube* além de proporcionar maior alcance, também serviu como meio de preservação do conteúdo produzido pelo GEREb, e manutenção do acesso às informações à comunidade profissional de Santa Catarina e também de outros estados, contribuindo ainda para a democratização do tema e inspirando outros coletivos a atuarem de maneira semelhante.

Eventos virtuais oferecem a vantagem de alcance global, com redução de custos relacionados a viagens e logística, e a flexibilidade de participação de qualquer lugar. No entanto, eles também podem apresentar desvantagens, como a incapacidade de replicar todos os aspectos da comunicação presencial, o que pode reduzir a interação efetiva entre os participantes.

No caso do evento relatado neste trabalho, a interação entre palestrantes e participantes foi notável. Por meio do recurso de *chat* do *Youtube* os participantes fizeram comentários e perguntas contribuindo no desenvolvimento dos debates, e criando espaços de diálogos com os palestrantes.

Tal participação pode ser vista também por meio do formulário de avaliação, no qual os participantes expressaram os pontos considerados positivos e negativos sobre o evento.

Em relação a divulgação do evento, os participantes apontaram o *Instagram* e *Whatsapp* como as ferramentas mais visualizadas na divulgação. No entanto, o compartilhamento da programação de forma informal, entre amigos, também aparece em destaque nas respostas dos participantes.

Destacamos a pergunta referente à avaliação das oficinas e rodas de conversa, onde foram avaliadas de modo positivo, tendo comentários elogiosos em relação aos palestrantes e a temática, a saber alguns:

- Os diálogos contribuem muito para que possamos conhecer mais sobre as lutas étnicas e o protagonismo e luta por direitos humanos e sociais e políticas e econômicos.
- A conversa foi excelente e a mediação impecável. Parabéns a toda equipe pelo evento.
- As falas do Negro Rudhy, mostraram claramente como é a vida de um garoto periférico! Parabéns, ele foi ótimo!
- Todas as apresentações e falas foram excelentes. Com certeza, precisamos de mais eventos assim. Parabéns!!
- Tanto as palestras quanto a mediação e a atração cultural foram excelentes.
- A forma didática e encantadora como os conteúdos foram trazidos, me surpreendeu.
- A mesa ser composta, majoritariamente, por mulheres.
- Romper com a centralidade europeia.
- Todas as falas e abordagens foram excelentes. Os conceitos trazidos nos fazem refletir sobre vários aspectos, e as vivências relatadas nos mostram a importância de ter mais negros na biblioteconomia.

É claro que comentários positivos são incentivos para visualização de um bom trabalho, no entanto, críticas construtivas auxiliam no aprimoramento de eventos futuros. Os participantes indicaram pontos negativos a curta duração, falta de legendas e slides, e pedido de mais autores da periferia. No entanto, acreditamos que os objetivos apresentados, desde a organização das ideias, a construção e submissão do projeto, foram alcançados.

A realização do evento -Construindo bibliotecas antirracistas em Santa Catarina: formação de pessoas bibliotecárias para a diversidade- não apenas gerou reflexões profundas além dos limites acadêmicos, mas também consolidou e fortaleceu o Grupo Especializado em Relações Étnico-raciais na Biblioteconomia (GEREB) como um coletivo essencial para discussões e formações nessa área.

Diante desses resultados, acreditamos na importância de uma nova edição do evento, que não apenas se mantenha como referência, mas também inspire outros

coletivos e associações bibliotecárias a continuarem os debates e fortalecerem a formação antirracista.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente artigo abordou a relevância e os impactos do projeto -Construindo bibliotecas antirracistas em Santa Catarina: formação de pessoas bibliotecárias para a diversidade-, realizado pelo Grupo Especializado em Relações Étnico-Raciais na Biblioteconomia (GEREB). Este projeto se destacou por sua contribuição significativa na promoção de práticas antirracistas e na democratização da informação, objetivos que foram atingidos por meio de diversas atividades de formação e debates.

Os resultados obtidos evidenciam a importância de eventos dessa natureza para a conscientização e capacitação de bibliotecários(as) e outros profissionais da área. Observou-se que a abordagem crítica e reflexiva adotada durante o evento fomentou discussões essenciais sobre a inclusão e representatividade de diferentes grupos étnico-raciais nas bibliotecas. Além disso, a participação de profissionais de várias regiões do país ampliou o alcance e o impacto das ações, promovendo uma rede de troca de conhecimentos e experiências.

A análise dos resultados demonstra que a formação crítica e contínua dos profissionais de biblioteconomia é vital para a transformação social e combate ao racismo estrutural. A partir das discussões teóricas baseadas em autores como Paulo Freire e Frantz Fanon, constatou-se que a educação emancipatória é um caminho eficaz para a conscientização e desenvolvimento de práticas antirracistas. As experiências relatadas indicam que a implementação de políticas de diversidade e inclusão nas bibliotecas pode transformar esses espaços em verdadeiros agentes de mudança social.

Em resposta à pergunta de pesquisa, conclui-se que a formação crítica e continuada de pessoas bibliotecárias é essencial para a efetivação de práticas antirracistas nas bibliotecas. O projeto Construindo bibliotecas antirracistas demonstrou que ações bem estruturadas e fundamentadas teoricamente são capazes de promover mudanças significativas na prática biblioteconômica, contribuindo para a democratização da informação e inclusão de populações historicamente marginalizadas.

Por fim, este trabalho sugere que futuras iniciativas continuem a valorizar a formação crítica e inclusiva dos profissionais de biblioteconomia, garantindo que as bibliotecas se tornem espaços democráticos e representativos. Recomenda-se a replicação de eventos semelhantes em outras regiões e a criação de políticas públicas que incentivem a formação continuada dos profissionais da área, promovendo assim uma biblioteconomia cada vez mais inclusiva e antirracista.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo. Conservadorismo e Revolução (ou Reformismo) na Biblioteconomia e na Ciência Da Informação. **Divers@Revista Eletrônica Interdisciplinar**, Matinhos, v. 8, n. 2, p. 132-144, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/diver/article/view/45052/27431>. Acesso em: 29 jun. 2024
- CARDOSO, Francilene do Carmo. **O negro na biblioteca: mediação da informação para construção da identidade negra**. Curitiba: CRV, 2015.
- FANON, Frantz. **Os condenados da terra**. Tradução de José Laurênio de Melo. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1997.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- LIMA, Graziela dos Santos; SILVA, Franciéle Carneiro Garcês. **Pensando uma Biblioteconomia Afrodiaspórica**. In: LIMA, Graziela dos Santos; SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da (org.). **Bibliotecári@s Negr@s: ação, pesquisa e atuação política**. Florianópolis: Selo Nyota, 2018. p. 89-104. Disponível em: [https://www.nyota.com.br/catalogo\\_](https://www.nyota.com.br/catalogo_) Acesso em: 10 abr. 2024.
- MULLER, Luciana Kramer Pereira ; MARTINS, Carlos Wellington Soares. Uma profissão feminina, mas não feminista? Representatividade de gênero na gestão dos Conselhos Regionais de Biblioteconomia no Brasil. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, n. esp. Melhores trabalhos CBBB, p. 92-111, 2019. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1363>. Acesso em: 29 maio 2024.
- MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educação**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021. Disponível em [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2178-26792021000500060&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 15 maio 2024.
- OLIVEIRA, Debora Santos de; FABEN, Alexandre. La educación antirracista en las carreras de biblioteconomía en Brasil: un panorama de la región sur. **Revista EDICIC**, [S. l.], v. 3, n. 4, p. 1-9, 2024. DOI: 10.62758/re.v3i4.220. Disponível em: <https://ojs.edicic.org/revistaedicic/article/view/220>. Acesso em: 29 maio 2024.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e História Cultural**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

SILVA, Andréia Sousa da. Discussões preliminares sobre interseccionalidade na Biblioteconomia e Ciência da Informação: uma análise relacional a partir de uma ótica decolonial. In: SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da (org.). **Perspectivas feministas, antirracistas e decoloniais em Biblioteconomia e Ciência da Informação**.

Florianópolis: Selo Nyota, 2021. p. 205-226. Disponível em: <https://www.nyota.com.br/catalogo>. Acesso em: 10 abr. 2024.

SILVA, Franciele Carneiro Garcês da; SALDANHA, Gustavo Silva. A formação bibliotecária para a inserção das culturas negras e africanas: análise dos cursos de biblioteconomia brasileiros. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 28., 2019, Vitória. **Artigo eletrônico** [...] Vitória: 2019. Disponível em:

<https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/2356>. Acesso em: 29 maio 2024.

SILVA, Franciele Carneiro Garcês da. Perspectivas Críticas e Epistemologias Negras na Biblioteconomia. In: CARDONA, Natália Duque; SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da. **Epistemologias Latino-americanas na Biblioteconomia e Ciência da Informação: contribuições da Colômbia e do Brasil**. Florianópolis: Nyota, 2020. p. 73-118. Disponível em: [www.nyota.com.br](http://www.nyota.com.br). Acesso em: 04 jun. 2024.

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês; SILVA, Rubens Alves da. Da ausência à evidência: notas teórico-críticas sobre o princípio da ausência, epistemicídio e reparação epistêmica em bibliotecas e biblioteconomia. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 13, n. 1, p. 47-72, 2022. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v13i1p47-72> Acesso em: 17 jun. 2024.

VALÉRIO, Erinaldo Dias.; CAMPOS, Arthur Ferreira. Educação Antirracista no Ensino da Biblioteconomia: percepção discente. **Folha de Rosto**, v. 5, n. especial, p. 118-126, 17 mar. 2020. Disponível em:

<https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/462>. Acesso em: 30 jun.2024.

Recebido em: 19 de julho de 2024

Aprovado em: 30 de maio de 2025

Publicado em: 08 de julho de 2025